

N. CLASS.....  
CUTTER.....  
ANO/EDIÇÃO.....

**FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**MARÍLIA PAULA NUNES**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO  
DA CRIANÇA**

**Três Pontas**

**2016**

**FEPESMIG**

**MARÍLIA PAULA NUNES**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO  
DA CRIANÇA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como  
pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a  
orientação da Profa. Esp. Scheilla Guimarães de  
Oliveira

**Três Pontas  
2016**

**MARÍLIA PAULA NUNES**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO  
DA CRIANÇA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como  
pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela  
Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado(a) em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

---

**Profa. Esp. Scheilla Guimarães de Oliveira**

---

**Profa. Ma. Eliane Maria Morais Menegatto**

---

**Profa. Esp. Ana Cristina Naves**

**OBS.:**

# A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Marília Paula Nunes\*

Scheilla Guimarães de Oliveira\*\*

## RESUMO

Este trabalho descreve a importância da Educação Musical no desenvolvimento da criança. Tal abordagem se justifica pela relevância de se trabalhar a música como componente curricular da disciplina Arte, e a maneira que a mesma interfere no desenvolvimento da inteligência na criança. A finalidade da pesquisa é mostrar os benefícios da música na educação, o modo como ela auxilia na interação social, cognitiva e musical do aluno. Este propósito será conseguido mediante revisão de referências bibliográficas que tratam do tema abordado. O estudo demonstrou que a Educação Musical se trabalhada de forma adequada, torna o ambiente educacional mais prazeroso aos alunos. Educação Musical vai além de ensinar música, e deve estar diretamente vinculada à escola e à sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Ensino Fundamental. Inteligência.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância da Educação Musical no desenvolvimento das crianças, seja no psicomotor, cognitivo/linguístico e sociocultural e, também, no desenvolvimento intelectual, baseando-se na Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

Tal abordagem se justifica pelo ensino da música apesar de fundamental para o desenvolvimento da criança e ser conteúdo complementar obrigatório na disciplina de Arte, de acordo com a Lei 11.769/2008 que altera o 6º parágrafo do art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, não é trabalhado de forma ideal nas escolas.

---

\*Marília Paula Nunes: Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS.  
Email: marilia020595@hotmail.com

\*\*Scheilla Guimarães de Oliveira. Profª do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Unis de Varginha.  
Email: scheillaguimaraes@uol.com.br

É importante salientar também a contribuição do trabalho para o estudo. A finalidade desta pesquisa é identificar os benefícios da música na educação, a forma com que seu ensino Enriquece as habilidades musicais da criança, ou seja, composição, apreciação, execução e performance, técnica e literatura, abordando também das fases do desenvolvimento musical da criança. O educador deve propiciar o ensino de música em sala de aula fazendo uso de diferentes metodologias e estratégias que se vinculem com esse ensino.

## **2 A MÚSICA E ALGUMAS DE SUAS DEFINIÇÕES**

Sabe-se que na história da música estuda suas origens e evolução durante os tempos. Insere-se na história da arte e nos estudos sobre evolução cultural de diversos povos. É também uma divisão da musicologia e da teoria musical.

Segundo Berchem (apud KRZESINSKI; CAMPOS, 2006, p.115) “a música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio.”

Entende-se assim que a música também é uma forma de linguagem, onde o ser humano consegue passar informações, como suas opiniões e até mesmo seus sentimentos. E, isso pode acontecer até mesmo através do silêncio. Conhece-se que a música, do grego *musikétéchne*, tem como significado arte das musas, e é a combinação de sons e ritmos, que segue uma organização prévia ao longo do tempo.

### **2.1 A Música na história da humanidade**

Compreende-se que existem inúmeras teorias sobre o início da presença da música na história da cultura humana. A música, tem tido sua interpretação, entendimento e definição feitos de diferentes maneiras, em cada tempo e lugar, sintonizando-se com valores e concepções estéticas.

Para Brito (2003, p. 26) “a música tem sido interpretada como[...] a melodia, ritmo, harmonia, [...] elementos que estão muito presentes na produção musical dentre outras possibilidades de organização do material sonoro.”

A música, assim como quaisquer outras formas de arte, acompanha o ser humano em toda a história de seu desenvolvimento. Ela é constante na vida humana, pode-se comprovar, em todos os registros da trajetória histórica.

Considera-se a arte musical, uma prática cultural e humana. Não se conhece civilizações ou agrupamentos que não possuam suas próprias manifestações musicais.

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...] escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...] (BRITO,2003, p.31).

A música é considerada também uma forma de arte, sendo esta sua principal função. Sua criação, seu significado e até mesmo sua definição variam de cultura para cultura.

A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. Em qualquer lugar e qualquer hora respira-se a música, sem se dar conta disso. A música é ouvida porque faz com que as pessoas sintam algo diferente, se ela proporciona sentimentos, pode-se dizer que tais sentimentos de alegria, melancolia, violência, sensualidade, calma e assim por diante, são experiências da vida que constituem um fator importantíssimo na formação do caráter do indivíduo. (STEFANI,1987, [ S.p.]).

A música tem extrema importância na vida humana, pois beneficia diretamente a mentalidade das pessoas, proporcionando prazer e bem estar a elas. A boa música harmoniza o ser humano, trazendo-o de volta a uma vida mais saudável, com pensamentos otimistas, melhorando também o emocional e o atitudinal.

## **2.2 A Musicalização para a harmonia do ser humano**

Todo ser humano tem satisfação em ouvir música por diversas finalidades: distração, apreciação e outros. Porém, não sabem os benefícios que essa atividade lhe causa.

Segundo Bréscia (2003,[S.p.]) os seres humanos tendem a gostar de ouvir música pois, além de sentirem prazer ao escutá-la, ela também contribui para a movimentação corporal. O autor continua

[...] a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (BRÉSCIA, 2003, [ S.p.]).

As atividades de musicalização permitem ao ser humano, o autoconhecimento do

corpo, seus movimentos e capacidades, contribuindo na disciplina corporal e mental, além de desenvolver preferências musicais de acordo com a realidade social de cada indivíduo.

### **3 OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO**

A educação necessita de diferentes formas de estudos para se aprimorar, afinal, existem seres diferentes, com aprendizagens diferentes.

Baseando-se nisso, para cada indivíduo, deve-se estabelecer atividades que auxiliem o desenvolvimento da inteligência e pensamento crítico do aluno. Práticas relacionadas à música tornam-se uma fonte de transformação para 'o aprender' e, também, contribui de forma prazerosa a relação cotidiana entre educador e educando. Acredita-se que é de extrema importância que a criança, desde muito pequena, sensibilize-se e exercite o mundo dos sons. É pela audição que ela estabelece o contato com os fenômenos sonoros e com o próprio som.

Trabalhando-se a música de forma adequada, o professor desenvolverá o raciocínio, a criatividade, dons e aptidões de seus alunos. Juntamente com a dança, equilibra o metabolismo, atuando como despertador de emoções, receptividade sensorial.

Para Stabile (apud ESTEVÃO, 2002, p.34) "a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende a se desenvolver através dela."

O professor deve ser iminente na criação de situações de aprendizagem onde seus alunos relacionem-se com diversas variedades de produções musicais, com vínculo em diferentes culturas, envolvendo também músicas populares, eruditas e outras.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a salas de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. (BRASIL, 2000, p. 75).

Deve-se, então, proporcionar aos alunos atividades onde os mesmos irão expor suas preferências musicais, apresentando-lhes, também, obras com conteúdos que se insiram na vida cotidiana dos mesmos.

#### **3.1 Aspectos legais do ensino de Música na escola**

O ensino de música na escola, mesmo não sendo desenvolvido de forma adequada nos dias atuais, não é algo muito recente nas instituições brasileiras.

Tem-se conhecimento que sua trajetória iniciou-se em meados do século XIX.

Segundo Martinoff ([S.d.], p.1) “O ensino de música se instituiu oficialmente nas escolas públicas brasileiras, pelo Decreto nº 1331A de 17 de fevereiro de 1854 que ditava que a instrução deveria se processar em dois níveis: ‘noções de música’ e ‘exercícios de canto.’”

Observa-se que nessa época a prática musical nas escolas se baseava em aulas teóricas sobre o conhecimento musical e em atividades onde os alunos treinariam o cantar.

O final do século XIX foi marcado por mudanças nos planos cultural, social, político e econômico, culminando com a Proclamação da República, em 1889. Nessa época, buscava-se uma educação baseada no respeito à natureza humana, às suas necessidades e interesses. A ênfase à sensibilidade no processo de construção do ser humano abriu caminho para uma educação musical mais voltada para a prática que para a teoria. (MARTINOFF, [S.d.], p.2).

Entende-se que com o novo acontecimento histórico, marcante por diversas mudanças em diferentes setores no país, o ensino musical perdeu um pouco do enfoque teórico baseando-se mais em atividades práticas.

Organizada como disciplina escolar, a música trazia os elementos fundamentais que possibilitavam a criação dessa nova sensibilidade requerida. Naturalmente a prática da música ordenava os sentidos: a sensibilização do espírito era a porta de entrada para a razão; ou seja, de acordo com os procedimentos preconizados, primeiramente sensibilizava-se, para então levar o educando à compreensão. A execução da música possibilitava, ainda, a experiência com o corpo em conexão com o espírito. Isto é, proporcionava o desenvolvimento espiritual, o desenvolvimento físico e o desenvolvimento intelectual. (JARDIM apud MARTINOFF, ([S.d.], p. 2).

Dessa maneira, percebe-se que a música auxiliava na construção dessa nova identidade que estava sendo almejada pela então República Federativa do Brasil.

Diversos fatos ocorreram na história do ensino da música nas escolas até o ano de 2008, e em 18 de agosto do mesmo foi sancionada a Lei 11.769 (Brasil, 2008), que altera o 6º parágrafo do art. 26 da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**Art. 26.** Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 2o O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma

a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008. (BRASIL,2008,[ S.p.]).

Ressalta-se que o ensino da música na escola passa a ser conteúdo agregado na disciplina de Arte, não a implementação da disciplina Música.

### **3.2 O professor e o ensino da música**

A Lei 11.769(Brasil, 2008) traz o ensino de música como conteúdo obrigatório nas escolas. Porém, este ensino não deve ser trabalhado de forma equivocada. É necessário que os professores busquem uma formação continuada que não apenas lhes assegure conhecimentos musicais, mas, também lhes proporcionem

[...] o conhecimento e discussão de questões próprias da educação musical, incluindo uma visão das diversas propostas pedagógicas existentes na área, para que possa dispor de alternativas metodológicas para sua prática no ensino fundamental. É preciso, ainda, que a formação inicial esteja firmemente conectada com a prática educacional concreta, ou seja, esteja articulada à escola e suas dinâmicas constituintes. Por outro lado, são necessárias alternativas de acompanhamento pedagógico e formação continuada, para apoiar o professor no aprimoramento de sua prática na escola. (PENNA apud SPANAVELLO; BELLOCHIO, 2005, p.5).

Percebe-se que não basta ensinar a música e sim, fazer uso de metodologias e estratégias que se vinculem com a escola e com sua prática pedagógica.

Bellochio (apud SPANAVELLO; BELLOCHIO, 2005, p.5), diz que “é comum encontramos educadores argumentando que não sabem o que fazer com a Música, como fazer, não têm domínio de metodologias, não cantam e nem sabem tocar um instrumento.”

Os educadores com apenas formação inicial, tendem a um receio por não terem a mesma formação de um profissional da música. Entretanto, essa mesma formação é muito importante para que se trabalhe a educação musical de forma significativa. Porém, o professor pode ultrapassar essa formação, buscando de aperfeiçoar cada vez mais.

### **3.3 O desenvolvimento musical e intelectual da criança**

Tem-se conhecimento que, pesquisas na área da Psicologia e da Pedagogia Musical,

buscam responder as questões sobre a forma que as pessoas aprendem música, através da aprendizagem e comportamentos musicais.

Gordon (apud DECKERT 2012, p. 24) afirma que “a música é aprendida da mesma forma que a língua materna. Primeiro, ouvimos o outro falar, nos familiarizamos com os sons da língua, depois, tentamos imitar. A seguir, começamos a pensar no contexto dessa língua, e finalmente começamos a improvisar.”

Percebe-se assim, que quanto mais se ouve música, mais dela aprende-se. Alguns autores propõem teorias sobre esse desenvolvimento nas crianças, uma delas é conhecida como Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical, baseada em estágios, proposta pelos britânicos (SWANWICK; TILLMAN,1988). Os autores ainda propõem os Parâmetros da Educação Musical, onde o professor deve propiciar aos educandos, atividades que os envolvam de forma direta com a música de cinco formas:

**-Composição.** Inclui todas as formas de invenção musical, como a improvisação, e não somente composições escritas. É o ato de fazer um objeto musical por meio da reunião dos sons de forma expressiva.

**-Apreciação.** Muito mais que o simples ato de ouvir, é um ouvir mais amplo, já que todas as atividades musicais envolvem o ouvir: ensaiar, improvisar, afirmar, etc. A apreciação, sendo uma experiência estética, implica a formação de um bom ouvinte. Trata-se de um estado de contemplação que não está restrito a salas de concertos, mas ocorre em qualquer lugar. A apreciação é o ponto central da educação musical.

**- Execução ou Performance.** É um estado especial de fazeres, um sentimento pela música como o de presença. É o ato de comunicar e, claro, exige preparação e propicia uma característica própria para a música executada.

**- Técnica.** Abrange todas as habilidades técnicas, prática de conjunto, manipulação de aparelhos eletrônicos, desenvolvimento da perfeição auditiva e fluência da leitura musical.

**- Literatura.** Inclui os estudos contemporâneos e históricos de literatura da música (história e metodologia), além da crítica musical (SWANWICK (1988); TILLMAN (1988) apud DECKERT (2012).

Através dos parâmetros dessa teoria, que a criança ao ouvir música desenvolve criatividade expressiva, uma melhor comunicação, abrange suas habilidades técnicas, faz uma leitura mais fluente da apreciação musical e ainda enriquece seu conhecimento através de estudos sobre a história da música. Os autores ainda em suas pesquisas, tem como resultado, um modelo do desenvolvimento musical das crianças dividido em quatro fases, como o quadro a seguir:

## Quadro 1

| FASES DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL (SWANWICK E TILLMAN) |  |
|---|--|
| Fase  | Descrição  |
| <b>Fase 1</b><br>Até 2 anos                           | A atividade é somente sensória, com materiais sonoros, experimentação e início de caracterização de sentimentos, humor e temperamento.                 |
| <b>Fase 2</b><br>De 3 a 7 anos                        | As estruturas sonoras e padrões, as “garatujas” vocais e os gestos expressivos são reconhecidos e reproduzidos.  |
| <b>Fase 3</b><br>De 8 a 13 anos                       | Há uso consciente de convenções de produção musical conhecida, compartilhando com o mundo adulto.  |
| <b>Fase 4</b><br>14 anos em diante                    | Desenvolve-se o grau de significação da música e de seu papel individual e social, relacionando-se com uma forma de expressão pessoal e visão própria. |

Fonte: DECKERT (2012, p..26).

A partir disso, nota-se que de acordo com a idade do indivíduo, muda-se também seu desenvolvimento ao ouvir e apreciar a música. As atividades musicais propiciam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio afetivo das crianças da seguinte maneira:

- **Cognitivo/linguístico:** o conhecimento da criança ocorre mediante as situações vividas por ela em seu dia a dia. Daí, quanto maiores forem seus estímulos, melhor será sua desenvoltura intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmico musicais, permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando), desenvolvendo as habilidades sensoriais das crianças.

- **Psicomotor:** as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, controlando seus músculos e aprendendo a se movimentar com desenvoltura. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para os pequenos. Essas atividades permitem que se desenvolva o senso rítmico e a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

- **Sócio afetivo:** as atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, participação e cooperação. Assim, a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização (WEIGEL 1988; BARRETO 2000 apud CHIARELLI; BARRETO, [S.d.]). Observa-se a importância das atividades musicais nas fases de desenvolvimento da criança, seja intelectual, na integração das funções motoras e

psíquicas e também no emocional, trazendo a ela segurança no pensar e no agir.

### 3.4 A inteligência musical

A teoria das Inteligências Múltiplas sugere que cada inteligência é um conjunto de habilidades, e que cada ser, individualmente, possui diferentes combinações e graus das mesmas.

Em 1980, o psicólogo e pesquisador Howard Gardner, propôs o estudos das inteligências múltiplas, baseando sua teoria em diferentes ideias, como por exemplo, a de que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades e capacidades diferentes. A teoria de Gardner pressupõe que

- Há mais de uma inteligência: ele inicialmente propôs sete, mas é possível que existam outras.
- As inteligências podem ser estimuladas: o contexto social, a escola, a oportunidade de explorar e realizar atividades diferentes são fatores que podem interferir no desenvolvimento das inteligências.
- As inteligências se combinam de forma única em cada pessoa: cada pessoa nasce com todas inteligências que se desenvolverão durante sua vida, de modo único.
- Não há como padronizar: as combinações das inteligências são únicas, tal como as impressões digitais. (SMOLE apud BRASIL 2000, p.9).

Entende-se que o desenvolvimento das inteligências múltiplas, provém das vivências pessoais de cada um, de suas oportunidades de realizar determinadas atividades e que cada um, de forma individualizada, irá desenvolver essas inteligências de acordo com sua contextualização social.

Para Gardner (1995,[S.p.]) “as inteligências são parte da herança genética humana, todas se manifestam em algum grau em todas as crianças, independente da educação ou apoio cultural.”

Cada indivíduo possui determinadas capacidades em cada uma das inteligências. Porém, mesmo com alto índice no potencial biológico para determinada habilidade, ele deverá ser oportunizado a explorá-la e desenvolvê-la.

Ainda Gardner (1995, p.47) “a cultura circundante desempenha um papel predominante na determinação do grau em que o potencial intelectual de um indivíduo é realizado.” O contexto social interfere diretamente na formação intelectual de cada um. Suas experiências e vivências irão influenciar cada grau de seu desenvolvimento.

A inteligência musical caracteriza-se pela habilidade em reconhecer sons e ritmos, interesse pelo cantar ou em tocar um instrumento musical.

Inteligência Musical: envolve a capacidade de pensar em termos musicais, reconhecer temas melódicos, ver como eles são transformados, seguir esse tema no decorrer de um trabalho musical e, mais ainda, produzir música. É a inteligência que permite a alguém organizar sons de maneira criativa, a partir da discriminação de elementos como tons, timbres e temas. As pessoas que apresentam esse tipo de inteligência – como por exemplo muitos músicos famosos da música popular brasileira – em geral não dependem de aprendizado formal para exercê-la. (SMOLE apud BRASIL 2000, p.11).

Partindo deste pressuposto, a Inteligência Musical leva o indivíduo a pensar e reconhecer termos e temas musicais e assim, chegar a produção dos mesmos através da organização criativa do som.

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que a Educação Musical deve ser trabalhada de forma séria e significativa, pois ela é extremamente importante no desenvolvimento da criança. Pode-se afirmar que a música é uma atividade fundamental a ser desenvolvida pela escola. O professor tem papel fundamental na formação musical dos educandos, pois é ele que irá fazer uso de diferentes metodologias e estratégias que se vinculem à prática pedagógica da instituição e ao modo individual que cada aluno tem de aprender.

Para o alcance de um trabalho excepcional com a música, o docente deverá desenvolver as capacidades musicais da criança, sendo elas: composição, apreciação, execução ou performance, técnica e literatura.

A escola deve incluir a Educação Musical em suas aulas de Arte, onde desenvolva cognitivo, psicomotor e sócio afetivo de seus educandos através das atividades musicais, estimulando essa prática de maneira significativa e contextualizada, onde o educador deverá além de ensinar música, usar metodologias e estratégias que busquem uma vinculação com a realidade escolar e com sua prática em sala de aula.

Este artigo requer maiores estudos relativos ao ensino de música nas instituições escolares, pois o trabalho com o mesmo é de extrema relevância no desenvolvimento infantil. É importante que todos os profissionais da Educação, busquem aperfeiçoamento e novas metodologias para que o ensinamento se realize de forma eficaz, criativa, contextualizada e significativa.

O futuro social depende de uma Educação de qualidade, onde a Educação Musical se torna substancial na vida e no desenvolver humano. Cabe a toda comunidade escolar, a conscientização da magnitude de seu papel na formação dos cidadãos que irão formar a nova sociedade., educando-os para que sejam seres pensantes, críticos e formadores de opinião.

### ***EDUCATION IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILD DEVELOPMENT***

#### ***ABSTRACT***

*This paper describes the importance of music education in child development. Such approach is justified by the importance of working music as a curriculum component of the Art subject, and the way that it interferes with the development of the intelligence in children. The purpose of the research is to show the benefits of musical education, the way it assists in social, cognitive and musical interaction of the student. This purpose will be achieved through a revision of references that deal with the topic discussed. The study showed that musical education if properly fulfilled, makes the educational environment most enjoyable to students. Musical education goes beyond the teaching music process, and is directly linked to the school and their pedagogical practice.*

***Keywords:*** Musical Education. Elementary School. Intelligence

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9394 de 20 de dezembro. Brasília, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** arte / Secretaria de Educação Fundamental 2.ed. Brasília, 2000.

BRASIL, **Presidência da República:** Lei nº 11.769/2008. Brasília, 2008.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** proposta para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirleyde Jesus. **A Música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do Ser.** [S.l.],[ S.d].

DECKERT, Marta. **Educação musical:** da teoria à prática na sala de aula. 1.ed. São Paulo, 2012.

ESTEVIÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Assis Chateaubriand – PR, 2002. 42f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS).

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KRZESONKI, Mazilda T. da Silva; CAMPOS, Silmara Streit de. A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança. **Revista de divulgação técnico-científico do ICPG**. V. 2, n. 8, p. 115-119, jan./jun.2006.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. **A Música Na Escola Durante A Ditadura Militar: Um Ensaio**. São Paulo: São Caetano do Sul, S.d.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

SPANVELLO, Caroline Silveira; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores Unidocentes. **Revista da ABEM**12.ed.Porto Alegre: mar. 2005

STEFANI, Gino. **Para entender a música**. Rio de Janeiro: Globo, 1987. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%Basica>> Acesso em: 24 mar. 2015.